

### **Sessenta anos de paz na Europa – parabéns!**

Dona Mariana completou 60 anos no passado dia 9 de maio e, como qualquer outra senhora da sua idade, tem muitas histórias para contar. Na festa que os netos lhe organizaram, recordou que nascera num ano muito especial, o mesmo ano em que foi assinado um Tratado que mudou a face da Europa. Desde pequena ouvira da mãe a mesma frase em todos os aniversários: «Nascestes num dia luminoso, cheio de sol e de esperança para todos nós, europeus! Graças à CEE, esperamos que não haja mais guerras no nosso continente e que os nossos filhos nunca conheçam os mesmos horrores que nós vivemos.

Anos mais tarde, Dona Mariana viria a perceber melhor o que a mãe queria dizer. A filha mais velha, Joana, anunciou-lhe um dia que ia «fazer Erasmus»; explicou-lhe que era um programa de intercâmbio de estudantes universitários dos países da CEE. Joana ia estudar durante um ano em Estrasburgo e estava feliz com a perspectiva de melhorar o seu francês que, segundo ela, andava pelas ruas da amargura, porque «agora só se fala e se escreve em inglês». Passado algum tempo, foi a vez de o filho do meio lhe anunciar que ia criar uma pequena empresa de produtos de cortiça e abrir uma loja em Milão. Recentemente, o neto mais velho, o Manuel, o mais mimado da família, anunciou-lhe que já sabe o que vai fazer quando terminar o secundário; antes de pensar em ir para a Universidade ou aprender uma profissão quer ser voluntário na iniciativa «Corpo Europeu de Solidariedade» e conhecer outros jovens e outros países que também participam neste projeto europeu. «Agora já não se chama CEE, avó, chama-se União Europeia», diz Manuel, orgulhoso de poder ensinar algo à sua querida avó.

Na festa, os netos ouviram atentamente o relato da avó. Cresceram numa Europa em paz e nunca se tinham dado conta de que nem sempre assim fora. Para eles, viajar com os pais durante as férias e encontrar nas lojas produtos de todos os cantos da Europa é algo que viram desde que nasceram; para eles, guerra é algo que acontece longe de suas casas, de que ouvem falar nos telejornais ou nas aulas de História. E somente quando a avó lhes contou que a bisavó deles perdeu o marido na Segunda Guerra Mundial, entenderam todo o entusiasmo dela.

Depois de tantas emoções, e para terminar a festa em beleza, a avó propôs que além de lhe cantarem os parabéns, cantassem também os parabéns à Europa!